



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Ilfredi Rodriguez Duran

Educação em saúde voltada para o planejamento
reprodutivo de adolescentes da comunidade Vila
Fraternidade, Londrina, Paraná

Florianópolis, Março de 2018

Ilfredi Rodriguez Duran

Educação em saúde voltada para o planejamento reprodutivo de adolescentes da comunidade Vila Fraternidade, Londrina, Paraná

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Larissa Pruner Marques
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018

Ilfredi Rodriguez Duran

Educação em saúde voltada para o planejamento reprodutivo de adolescentes da comunidade Vila Fraternidade, Londrina, Paraná

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Larissa Pruner Marques
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família sem planejar. O problema interfere, especialmente, a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um projeto de vida. Muitos são os desafios e mudanças próprias da adolescência, podendo os jovens incorrer num comportamento de risco. Esse segmento populacional encontra-se mais exposto além da gravidez na adolescência, como à Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi elaborar ações de educação em saúde voltadas para o planejamento reprodutivo de adolescentes da comunidade Vila Fraternidade, Londrina, Paraná. **Metodologia:** Para alcançar a implementação das medidas a serem adotadas será necessário o envolvimento de toda equipe como o médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, psicólogo e as agentes comunitárias de saúde. Serão selecionados os usuários residentes na área de abrangência da UBS Vila Fraternidade entre 12 a 19 anos de idade. O projeto compreende o período de agosto de 2017 a janeiro 2018. As ações propostas para a realização das atividades apresentará frequência de 1 a 2 vezes por semana e serão organizadas em pequenos grupos de usuários, a fim de promover maior interação entre eles. Nas reuniões semanais de equipe, serão discutidos o desenvolvimento do projeto, de acordo com a proposta elaborada. **Resultados esperados:** Com a implementação desse estudo espera-se melhorar o nível de conhecimento sobre o planejamento reprodutivo dos adolescentes da área de abrangência, com a finalidade de diminuir o número de gestações indesejadas. Espera-se auxiliar na maneira como o adolescente se percebe na sociedade, trabalhando as perspectivas de futuro, o modo de encarar o planejamento reprodutivo e a educação sexual.

Palavras-chave: Educação Sexual, Gravidez na adolescência, Planejamento Familiar, Promoção da Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Especificos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

A história da origem e constituição da comunidade Vila Fraternidade município Londrina, estado Parana, está diretamente relacionada com sua localização geográfica, pois pela proximidade do centro da cidade facilitou durante décadas o acesso da população trabalhadora aos locais de trabalho no comércio e na prestação de serviços sem grande necessidade de recursos financeiros sendo que poderiam se deslocar ao centro sem utilização de transporte coletivo indo a pé com rapidez nessa locomoção.

Quanto à organização social do bairro, foi possível analisar através da ficha de cadastro Domiciliar e Individual que o agente comunitário de saúde realiza em visita aos domicílios da área de abrangência, na qual podemos encontrar diversas informações, tais como os integrantes da família, idade, condições de saúde da população, moradia, saneamento e utilização das infraestruturas do município. Em se tratando da distribuição da área de abrangência, as equipes são divididas em duas áreas, A e B; esta equipe de saúde da família esta alocada na área A, que tem distinta organização uma parte com moradores antigos, como aposentados, servidores públicos, pensionistas, contando com um comércio regular. Muitos desses frequentam a UBS para controle de Pressão Arterial, Diabetes e agendamentos de consultas de especialidades, entretanto, alguns possuem plano de saúde. A outra parcela da população está em área de vulnerabilidade social, econômica e ambiental, tais como violência, relações com o tráfico de drogas, gravidez precoce (adolescência), abandono de idosos, moradias precárias, falta de saneamento básico, área de fundo de vale e preservação ambiental. No que tange às entidades representativas da comunidade e às lideranças comunitárias podemos destacar o Clube das Mães, Associação Irmã Scheila, a participação comunitária através do Conselheiro de Saúde da região Leste, associação de recicladores (LONDRINA, 2017).

No que se refere aos serviços públicos do bairro, educação, saúde e assistência social (segundo os dados institucionais do portal da Prefeitura de Londrina) temos: UBS Vila Fraternidade inaugurada em 1986, área construída com 151,65 m², situada na rua Rosa Branca, n° 246 – Vila fraternidade. Linha de ônibus 103, com um ponto de referência: Escola Municipal Ana Molina. Apresentando atendimentos de Enfermagem, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Odontologia, com funcionamento de segunda a sexta-feira, das 07h00 às 19h00.

Em se tratando dos equipamentos sociais, igrejas, espaços de lazer, temos a Paróquia Nossa Senhora do Amparo, diversas igrejas evangélicas, como a Igreja Maranata, Igreja Congregação Cristã do Brasil, Centro Espírita Alan Kardec, quadra de esportes na Rua Gardênia, Praça da Rua Roseiral, campo de futebol da Rua Flor de Jesus.

Quanto às áreas de risco ambiental e social temos o diagnóstico do Fundo de Vale Santa Inês que se localiza as margens do Córrego Água das Pedras entre as Ruas Heron

Domingues, Pingo D'Água, Noel Rosa, Mangaba e Avenida Santa Mônica, sendo que se consideram deste Fundo de Vale outras áreas de risco como os Fundos de Vale Heron Domingues, Santa Mônica, Bananeiras, Viela da Santa Mônica, da Rua Pingo D'Água.

Quanto à renda familiar, ela é muito diversificada, na região residem famílias com classe média, alguns pensionistas do INSS, servidores públicos, entretanto, por outro lado uma parcela da população recebe benefícios institucionais como o Programa do Leite e o Bolsa Família, entre outros, que estão vinculados diretamente a permanência das crianças no ambiente escolar e os cuidados com a saúde, como vacinação e outros, onde a UBS participa do monitoramento das condições da saúde familiar, além dos Programas de Inclusão social, através do CRAS.

No que tange à alfabetização e escolaridade dos moradores da comunidade seguem o padrão dos órgãos oficiais da Educação, pois as instituições seguem um padrão oficial; já o saneamento básico no bairro segue ao zoneamento urbano, ou seja, os loteamentos regulares estão no padrão e os irregulares não possuem rede de esgoto.

A população total acompanhada atualmente é de 2233 habitantes. Dentre esses são Mulheres 1146 e Homens: 1087, que representa 51,3 % e 48,6% do total da população, respectivamente. Tem menos de 20 anos: Masculino: 370 Feminino: 825, para 32,8% e 73,3%. Dentre 20 a 59 anos: Masculino: 564 Feminino: 1392, e mais de 60 anos: Masculino: 153 Feminino: 175 . Os dados foram obtidos nos registros da UBS e refletem a totalidade da população atendida na unidade através do Cadastro Domiciliar e Individual.

Nossa equipe de saúde realiza o acompanhamento das pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica, diabetes, tuberculose, hanseníase. No caso de HAS e diabetes, são realizadas consultas valorizando o estado de saúde, nutricional de cada usuário e o cumprimento do tratamento, além da indicação de exames para acompanhamento. Existem grupos de usuários com HAS e diabetes, no qual são realizadas palestras educativas. Os pacientes ficam motivados, pois perguntam de sua doença e também das complicações. Também falamos sobre a importância da prática de atividade física para melhorar qualidade de vida e ter uma dieta saudável.

As cinco queixas mais comuns que levaram a população a procurar a unidade de saúde em 2016 foram Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Doenças Psiquiátricas, Doenças Articulares, e Doenças Infecciosas. Dependendo as demandas da população, a equipe programa as consultas considerado se a doença está ou não compensada, se estiver, o acompanhamento ocorre 2 vezes ao ano, se não, a cada 3 meses.

O total de óbitos de crianças menores de 1 ano no município, no ano 2015, foi de 63, mas são reflexo de nossa área de abrangência e as principais causas são as afecções do período perinatal, responsáveis por 61,90% do total de óbitos, e dessas, quase todas foram gravidez na adolescência. As malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas foram a segunda causa mais frequente, com 34,92% e as mortes por causas externas foram responsáveis por 3,17% (LONDRINA, 2016).

Com relação ao pré-natal, em 2016, foram 71 gestantes, dentre essas 90% (64 gestantes) fizeram sete consultas, seis consultas foram 6% (4 gestantes), e cinco consultas: 4% (3 gestantes).

As cinco principais causas de mortes dos residentes do bairro em 2016 foram as Doenças Cardiovasculares, Neoplasias, Doenças Respiratórias, Infecções e Causas externas. As cinco principais causas de internações dos idosos residentes do bairro em 2016 foram as seguintes: Neoplasias, Doenças infecciosas e parasitárias, Nutricionais e metabólicas, Doenças hematológicas e Psiquiátrico.

O quadro epidemiológico da área é baseado predominantemente nas doenças agudas não transmissíveis, além disso, concorrem a consulta pacientes com queixas por doenças crônicas não transmissíveis. Uma situação muito frequente na comunidade que é o motivo de preocupação refere-se a gravidez na adolescência. Trata-se de uma região com menor desenvolvimento socioeconômico e nível de escolaridade. Por essa razão, nossa equipe considera muito importante reforçar as ações voltadas a prevenção da gravidez na adolescência. Em nossa área de abrangência de acordo com o Cadastro Domiciliar e Individual têm 395 mulheres em idade fértil, sendo 134 adolescentes sobre o total, representando mais de 45% nos últimos 10 anos, segundo os registros da unidade. Neste momento, são 19 gestantes, sendo 47% adolescentes.

Ao se trabalhar com adolescentes é importante considerar, primeiro, o que significa esta fase, época de crise, mudança, readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente a vida. Se somarmos a isso o significado de uma gravidez, dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida da adolescente que, com certeza, precisa de ajuda para superar tais dificuldades. Adolescente é todo indivíduo que estiver entre a faixa etária de 10 a 19 anos de idade segundo a [OPAS e OMS \(2016\)](#). Nesse período, ocorre transição da infância para a fase adulta, além de rápidas transformações, tanto físicas e fisiológicas - crescimento acelerado, na mulher observasse alargamento dos quadris e maior deposição de gordura, aparecimento de pelos pubianos e axilares, desenvolvimento mamário, menarca e início dos ciclos ovulatórios, com conseqüente capacidade reprodutiva quanto psicossociais - conflito com o início das relações sexuais, momentos de incerteza, ansiedade, insegurança, isolamento, transtornos de vínculos afetivos, consolidação da autoimagem e autoestima, amadurecimento emocional e mental, questionamento sobre imposições, regras, valores, identidade, conflitos familiares, emocionais e sociais, com preocupação quanto à formação de grupos de amigos. Durante esse período de transformações o apoio dado às adolescentes é muito importante, para que essas tolerem as mudanças a que estão sujeitas e não se sintam vulneráveis às mudanças biopsicossociais. Para tanto, a família deve estar bem estruturada, a fim de não facilitar a ocorrência, comum entre as adolescentes, de violência, uso de drogas e gravidez precoce. Na adolescência, o indivíduo ainda não possui capacidade para racionalizar as conseqüências futuras, decorrente do seu comportamento sexual, deparando-se

frequentemente com situações de risco, como gravidez não planejada ou desejada (OPAS; OMS, 2016).

O projeto é oportuno para todos, pensando no bem estar, da mãe, criança, família e sociedade. Pelo exposto, fica claro que as adolescentes grávidas necessitam de atenção especializada e, para tanto, têm sido criados programas de assistência pré-natal específicos para este grupo, os quais buscam, através de uma equipe multidisciplinar, implementar uma assistência pré-natal integral e incrementar a autoestima, fundamental quando se pretende formar uma família e oferecer amparo, com tolerância e flexibilidade, diminuindo, assim, a ansiedade da gestante, o que favorece e consolida seu papel de mãe. Se a família muitas vezes a rejeita, o parceiro a abandona, os serviços de saúde especializados são ainda insuficientes e a escola não está preparada para auxiliá-la.

Com base no exposto, o desenvolvimento de ações ou estratégias de saúde acerca do problema da gravidez na adolescência contribuirá para uma diminuição da gravidez nesta faixa etária na área de abrangência da unidade de saúde Vila Fraternidade. Para a sociedade em geral e para os serviços de saúde, constitui uma prioridade da equipe de saúde a implementação de ações inéditas que ocasionem mudanças nessa realidade através de educação em saúde, representando a mesma como uma estratégia viável e adequada para aumentar o conhecimento da população e fornecer uma melhor qualidade de vida e evitar complicações.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elaborar ações de educação em saúde voltadas para o planejamento reprodutivo de adolescentes da comunidade Vila Fraternidade, Londrina, Paraná.

2.2 Objetivos Especificos

- Identificar os fatores de riscos que contribuem para a gravidez na adolescência.
- Desenvolver ações de orientação, aconselhamento e informação sobre os métodos contraceptivos na prevenção da gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).
- Realizar orientações sobre os riscos de ISTs e a importância da prevenção.

3 Revisão da Literatura

A adolescência é um período de transição para a maturidade, com o desenvolvimento físico sempre precedendo o psicológico. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a idade correspondente dos 10 aos 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência, propriamente dita, dos 15 aos 19 anos. Nesta fase da vida, ocorre aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal, envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, acompanhada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos (OPAS; OMS, 2016).

É uma transição entre a fase de criança e a adulta, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo. Trata-se de uma etapa da vida em que ocorrem a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinarão sua vida e na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional. Paralelamente às mudanças corporais, ocorrem as psicoemocionais, como a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência singular e a evolução da sexualidade (FERRARI, 2009, p. 937-946).

A gravidez na adolescência é uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. O problema afeta, especialmente, a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um projeto de vida estável. É especialmente traumático quando ocorre nas classes socioeconomicamente desfavoráveis. Muitos são os desafios e mudanças próprias da adolescência, podendo os jovens incorrer num comportamento de risco. Esse segmento populacional encontra-se mais exposto à gravidez na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis - DST/AIDS, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência. A vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez envolve vários aspectos, dentre os quais se destaca o fato de a mãe adolescente, nas mais das vezes, não estar preparada para cuidar do seu filho (PINHEIRO, 2017).

As transformações dessa fase da vida fazem com que os adolescentes vivam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas, podendo se tornar um problema devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares, tabus ou mesmo pelo fato de ter medo de assumila. A evolução de suas sensações, comportamentos e decisões sexuais serão influenciados pelas interações que desenvolve com outros jovens do seu vínculo familiar e social. Apesar do avanço científico no que diz respeito ao estudo sobre sexualidade humana, este tema ainda é impregnado de mitos, preconceitos e contradições, a ponto de muitas pessoas continuarem afirmando que só deve ser discutido entre adultos, o que é prejudicial para o desenvolvimento e

comportamento sexual saudável dos adolescentes (FERRARI, 2009).

A identidade sexual e social de cada um de nós é construída, segundo a família (uma miniatura da sociedade), através da visão de mundo e valores que herdamos dos nossos pais. Refere ainda que é na escola que o jovem entra em contato com outros valores e significados e, ao confrontar ao herdado, elabora sua própria conduta, ou seja, caberia à escola oferecer aos jovens uma realidade diferente da família (FERRARI, 2009).

A escola significa um lugar importante para se trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, pois é local em que o adolescente permanece o maior tempo do seu dia. Portanto, torna-se um local propício e adequado para o desenvolvimento de ações educativas, atuando nas diferentes áreas dos saberes humanos. A consequência disso são os sentimentos de culpa e de medo que atingem essa faixa etária, fazendo com que estes passem a buscar. No entanto, torna-se necessário conhecer melhor o que os adolescentes pensam sua realidade, mitos e tabus com respeito a sua sexualidade para que se possa abordá-la de modo a contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento sexual saudável (DIAS, 2017).

A gravidez na adolescência é uma realidade que nos convoca a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno. As consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas quando se olha a questão desde uma perspectiva estritamente biológica, ou então tomando-se como parâmetro as expectativas sociais do que seria um desenvolvimento típico na adolescência. Sem dúvida, existem evidências a indicar que há uma série de riscos para a saúde relacionados com a gravidez na adolescência, tanto para a mãe quanto para o bebê. Sabe-se, também, que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como escola e lazer (DIAS, 2017).

Neste sentido, a pesquisa realizada por Ferrari (2009) teve como objetivo analisar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis e gênero, antes e após a participação nas oficinas de prevenção. As políticas públicas de saúde, desde a década de 1990, elaboram e incorporam na agenda a atenção à saúde do adolescente, não apenas pelos problemas que afligem ou que são gerados por este grupo populacional, ou pelas vulnerabilidades compreendidas como um conjunto de fatores de natureza biológica, epidemiológica, social, cuja interação amplia ou reduz o risco ou proteção de um grupo, mas, sobretudo, pela compreensão de ser um grupo que necessita de promoção e proteção, pelo potencial de contribuição para o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário, tendo em vista a energia, o espírito criativo, inovador e construtivo presente nesta fase.

A proteção necessária ao adolescente, descrita em leis, decretos e portarias, vem sendo ampliada pelo acesso a bens e serviços que promovem a saúde, educação e o bem-estar a

esse grupo, e esforço estão sendo enviados para incluir a família, a sociedade e os serviços de saúde de forma que estes entendam o processo de adolecer. Nessa compreensão, as ações devem estar focadas no desenvolvimento de habilidades, para o exercício pleno da cidadania e do protagonismo juvenil, que demanda uma atuação construtiva de forma coletiva em busca de transformação. A educação sexual abordada em grupo de adolescente possibilita um resultado positivo, pela participação, reflexão e capacidade de entender a importância de uma vida sexual com responsabilidade e pela autodeterminação de proteção entre os pares (PINHEIRO, 2017).

O Grupo de adolescente favorece, também, o trabalho de orientação e de educação, ante as vulnerabilidades e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (IST/AIDS), uso de substâncias psicoativas, gravidez na adolescência, violência, abandono escolar e autocuidado. O desenvolvimento humano é um processo multidimensional, que ocorre durante o curso de vida, contextualizado por fatores biológicos, psicológicos, socioculturais e históricos que determinam as transformações. Os profissionais que integram a equipe da Saúde da Família vêm desenvolvendo um olhar aprofundado sobre o desenvolvimento humano, na perspectiva do curso de vida, que inclui todos os ciclos e que estes estão além dos aspectos biológicos e de saúde-doença (PINHEIRO, 2017).

Trabalhar na Estratégia Saúde da Família (ESF) com desenvolvimento de habilidades em saúde sexual e reprodutiva do adolescente, na perspectiva da promoção da saúde na prevenção da gravidez na adolescência, constitui um desafio para os profissionais de saúde, pois, atender um sujeito que se encontra em pleno processo de transformação biopsicossocial e pautar a atuação, levando em consideração as necessidades e singularidades desse grupo, exige um processo de crescimento e de aquisição de novas competências: conhecimentos, habilidades e atitudes. No período de 2015, conforme indicador da cidade de Londrina/PR, o total de nascidos vivos foi de 7.365, sendo que 937 foram de mães com 19 anos ou menos (SUSTENTAVEIS, 2017).

A estratégia de trabalhar com grupos de adolescente facilita a abordagem de temas, e favorece reflexão em relação ao projeto de vida, relações familiares e sociais, questões de gênero e desenvolvimento da autoestima e maturidade emocional. Promover grupos de adolescentes é um caminho para o desenvolvimento de atitudes e habilidades, por constituir um espaço acolhedor, uma forma privilegiada de convivência com outros adolescentes; por propiciar o desenvolvimento de atitudes de respeito, solidariedade, desinibição; além de favorecer maior reflexão sobre os assuntos discutidos, facilitando o entendimento, troca de experiências, mudanças comportamentais, comunicação, negociação e promoção de saúde (OPAS; OMS, 2016).

É fundamental intensificar as ações educativas, em particular, sobre a sexualidade e a prevenção da gravidez na adolescência, por meio de grupos de adolescentes e de conversações diretas com os jovens e a comunidade, a fim de reduzir este fenômeno

e,consequentemente, contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente ([OPAS; OMS, 2016](#)).

4 Metodologia

Este projeto consiste em uma intervenção, a fim de implementar uma proposta de elaboração de ações de educação em saúde voltadas para o planejamento reprodutivo de adolescentes da comunidade Vila Fraternidade, Londrina, Paraná. Primeiramente, foi realizado o diagnóstico situacional da área de abrangência da Unidade de Saúde, apoiado por instrumentos utilizados para a identificação dos problemas, a observação ativa da equipe no próprio processo de trabalho diário, nas reuniões internas e externas efetuadas mensalmente e na realização de entrevistas com informantes-chaves da comunidade.

Foi realizado também uma revisão de literatura sobre o tema, acessando a base de dados de registros eletrônicos sobre o tema específico de Gravidez na Adolescência durante o período compreendido entre os anos 2002 e 2017, nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de saúde (BVS), entre outros.

Para alcançar a implementação das medidas a serem adotadas será necessário o envolvimento de toda equipe como o médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, psicólogo e as agentes comunitárias de saúde. Serão selecionados os usuários residentes na área de abrangência da UBS Vila Fraternidade entre 12 a 19 anos de idade. As seguintes medidas serão implementadas para cada objetivo:

- Realização de encontro com adolescentes e familiares para determinar, através de um questionário de fácil compreensão, o nível de conhecimento que têm sobre a sexualidade e a gravidez na adolescência.
- Realização de palestras de orientação e conscientização sobre a real importância do planejamento familiar e prevenção de ISTs.
- Orientações para meninos e meninas com idade entre 9 e 12 anos sobre sexualidade, contraceptivos e como acessar aos serviços.
- Realização de palestras educativas na comunidade para criar respaldo comunitário para a entrega de anticoncepcionais aos adolescentes.
- Criação de grupos de adolescentes, a fim de discutir a educação sexual para adolescente.
- Capacitação de pessoal, reuniões e palestras com psicólogos no programa de Saúde na Escola (PSE), voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.

O projeto compreende o período de agosto de 2017 a janeiro 2018. As ações propostas para a realização das atividades apresentará frequência de 1 a 2 vezes por semana e serão organizadas em pequenos grupos de usuários, a fim de promover maior interação entre eles. Nas reuniões semanais de equipe, serão discutidos o desenvolvimento do projeto, de acordo com a proposta elaborada.

5 Resultados Esperados

Com a implementação desse estudo espera-se melhorar o nível de conhecimento sobre o planejamento reprodutivo dos adolescentes da área de abrangência, com a finalidade de diminuir o número de gestações indesejadas. Espera-se auxiliar na maneira como o adolescente se percebe na sociedade, trabalhando as perspectivas de futuro, o modo de encarar o planejamento familiar e a educação sexual.

Modificações nas atividades cotidianas, esportivas e mentais são esperadas dos usuários que passarem a frequentar assiduamente as atividades, além de estabelecer vínculos com a equipe de saúde. Promover diálogo na família e nas escolas sobre a sexualidade. Adicionalmente espera-se reduzir os custos com hospitalizações, medicamentos e procedimentos. Fortalecer os vínculos, garantir o acesso as informações e aos métodos anticoncepcionais, aprimorar a escuta, a intersetorialidade e as ações coletivas para a promoção e desenvolvimento de atitudes e habilidades nos adolescentes. Isso com intuito de lidar com a sexualidade, aumentando o seu poder de decisão, desenvolver o autocuidado, ampliar o acesso a atividades educativas, recreativas e estimular o protagonismo. Trabalhando na prevenção diariamente, evitamos o aumento da incidência de gestantes adolescentes em nossa sociedade, mostrando o papel do empoderamento

Referências

- DIAS, A. C. G. *Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo*. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>>. Acesso em: 06 Out. 2017. Citado na página 16.
- FERRARI, R. A. P. *Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção*. São Paulo: Ciência Saúde Coletiva., 2009. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- LONDRINA, P. M. *Numero de Óbitos menores de 1 ano*. 2016. Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/atualizacoes/4caracteristicas_demograficas/43nascimentos_e_obitos_240817.pdf>. Acesso em: 08 Out. 2017. Citado na página 10.
- LONDRINA, P. P. *Dados Institucionais*. 2017. Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=93&Itemid=81&limitstart=7>. Acesso em: 05 Set. 2017. Citado na página 9.
- OPAS, O. P.-A. da S.; OMS, O. M. da S. *Opções de Anticoncepção na Adolescência*. Brasília: OPAS/OMS, 2016. Citado 5 vezes nas páginas 11, 12, 15, 17 e 18.
- PINHEIRO, P. N. da C. *GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: TENDÊNCIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM 2017*. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a27.pdf>>. Acesso em: 06 Out. 2017. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 17.
- SUSTENTAVEIS, P. C. *Gravidez na adolescência. Londrina, PR. 2017*. 2017. Disponível em: <<http://2013-2016.indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/londrina/gravidez-na-adolescencia>>. Acesso em: 06 Out. 2017. Citado na página 17.